

## Sugestão de atividades

## Euclides da Cunha

1) Em seu clássico livro *Geografia da fome*, o médico pernambucano Josué de Castro constrói um importante panorama sobre a subnutrição no Brasil. Lançada em 1942, a obra é um diagnóstico dos diversos aspectos culturais e ambientais que levaram parte da população brasileira a definhar de fome. Uma delas é a fome crônica, endêmica, atribuída pelo médico a alguns maus hábitos alimentares na vida cotidiana do brasileiro, existente mesmo com acesso aos alimentos. O autor apresenta, da mesma maneira, a fome aguda dos surtos epidêmicos; a fome que, de tempos em tempos, obrigou, por exemplo, levas da população sertaneja do nordeste brasileiro a migrar por causa da seca, assim como, segundo ele, a desenvolver uma sociabilidade singular.

Josué de Castro dedica, em parte, sua obra a Euclides da Cunha, para ele um “sociólogo da fome” no Brasil; e embora faça inúmeras ressalvas quanto às descrições e explicações ambientais apresentadas pelo autor em *Os sertões*, reconhece, antes de tudo, a qualidade poética nos escritos euclidianos.

Em relação ao sertão árido nordestino, podemos considerar as seguintes construções de Casto e Cunha e suas visões sobre o homem que o habita. Assim como o autor do início do século XX, o médico também se permite relacionar os aspectos ambientais aos aspectos comportamentais dos sertanejos. Consideremos a seguinte passagem de *A geografia da fome*:

Sob a ação desta dolorosa sensação [da fome], o homem mais do que nunca se manifesta como um animal de rapina, com o olhar certo varando os espaços em busca da presa que lhe aplaque a fome. É nestas horas que o sertanejo se torna um caçador insuperável, pressentindo no movimento leve de uma folha ou na queda imperceptível de um torrão de barro a vibração assustada do nambu, que se oculta numa touceira de macambira, ou do preá faminto acoitado nos serrotes. É também nesta hora que ele se faz muitas vezes cangaceiro. (CASTRO, 1984, p. 235).

E as seguintes passagens de *Os sertões*:

O sertanejo tomando em larga escala, do selvagem, a intimidade com o meio físico, que ao invés de deprimir enrija o seu organismo potente, reflete, na índole e nos costumes, das outras raças formadoras apenas aqueles atributos mais ajustáveis à sua fase social incipiente. [...]

A sua evolução psíquica, por mais demorada que esteja destinada a ser, tem, agora, a garantia de um tipo fisicamente constituído e forte. Aquela raça cruzada surge autônoma e, de algum modo, original, transfigurando, pela própria combinação, todos os atributos herdados; de sorte que, despeada afinal da existência selvagem, pode alcançar a vida civilizada por isto mesmo que não a atingiu de repente.

Ao invés da inversão extravagante que se observa nas cidades do litoral, onde funções altamente complexas se impõem a órgãos mal constituídos, comprimindo-os e atrofiando-os antes do pleno desenvolvimento — nos sertões a integridade orgânica do mestiço desponta inteiriça e robusta, imune de estranhas mesclas, capaz de evolver, diferenciando-se, acomodando-se a novos e mais altos destinos, porque é a sólida base física do desenvolvimento moral ulterior. (CUNHA, 2009, p. 92).

Proponha a seguinte atividade aos alunos:

- a. A produção de um pequeno texto, em que apresentem seu imaginário sobre a região nordeste brasileira e sua população.
- b. A partir da leitura dos trechos acima, solicitar aos alunos que identifiquem passagens que demonstrem semelhanças e diferenças entre as descrições da região nordeste que ambos os autores procuram projetar e as que eles próprios elaboraram na atividade anterior.
- c. Solicitar aos alunos que se organizem em grupos e pesquisem na obra de Josué de Castro, informações sobre segurança alimentar e fome no Brasil e as compare com a atualidade. Em seguida, proponha uma outra pesquisa voltada para as políticas públicas, adotadas nas últimas décadas, que tiveram como objetivo a diminuição da fome no Brasil. Os grupos deverão redigir um texto em que apontem as informações encontradas e as mudanças sinalizadas sobre o tema tomado.
- d. Exibir o filme “Deus e o diabo na terra do sol”, dirigido por Glauber Rocha e lançado no ano de 1964, no Brasil, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=OlGBrV-E0v0>

Após à exibição, apresente a passagem do manifesto *Eztetyka da fome*, escrito pelo diretor e que pode ser encontrado no seguinte link: [http://www.tempoglauber.com.br/t\\_estetica.html](http://www.tempoglauber.com.br/t_estetica.html)

Nós compreendemos esta fome que o europeu e o brasileiro na maioria não entende. Para o europeu é um estranho surrealismo tropical. Para o brasileiro é uma vergonha nacional. Ele não come, mas tem vergonha de dizer isto; e, sobretudo, não sabe de onde vem esta fome. Sabemos nós – que fizemos estes filmes feios e tristes, estes filmes gritados e desesperados onde nem sempre a razão falou mais alto – que a fome não será curada pelos planejamentos de gabinete e que os remendos do tecnicolor não escondem mas agravam seus tumores. Assim, somente uma cultura da fome, minando suas próprias estruturas, pode superar-se qualitativamente: a mais nobre manifestação cultural da fome é a violência.

- e. Propor aos alunos que produzam um texto crítico sobre o filme, em que problematizem o sentido de fome e violência mencionados pelo diretor em seu manifesto. Oriente os alunos que procurem incluir em seus textos possíveis relações entre as ideias contidas nos trechos dos autores e o filme.

---

**2)** A socióloga Licia Valladares, em seu livro *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*, demonstra como o fenômeno e a categoria favela nascem na cidade do Rio de Janeiro no fim do século XIX, e como sua associação à Canudos influenciaria todo um imaginário acerca dela.

Construída a partir de diversas leituras, a dimensão imaginária da favela seria feita a partir de um olhar “oficial”, aquele do *estrangeiro*, do jornalista, do escritor, do médico e da figura pública, que se dispuseram a descrevê-la.

O Morro da Providência, que um certo imaginário identifica como sendo a primeira favela do Rio de Janeiro foi, primeiramente, batizado de *Morro da favela*, por ter sido ocupado pelos soldados egressos da campanha de Canudos, que ali se instalaram a fim de protestar pelo não recebimento de seus soldos. Apesar de não ser propriamente a primeira ocupação de morro na cidade do Rio de Janeiro, como salienta Valladares, a favela integra o que a autora chama de “mito de Canudos”. Tal associação aconteceu, primeiramente, pela origem de seus primeiros habitantes, mas também pela presença da favela, planta que poderia ser encontrada tanto nessa região do Rio de Janeiro, como no morro próximo à Canudos que serviu como local estratégico para o posicionamento dos soldados que investiram contra o povoado. A relação também se daria pela forma como os relatos sobre o *Morro da favela*, na Bahia foram construídos, influenciados pela literatura de Cunha, que acabara de ser publicada e inspirava os que se propunham a visitar e descrever o novo sertão urbano.

Podemos perceber, pela visão da autora que, em alguma medida, o sertão e a favela são localidades onde o poder público parece ser rarefeito, em que a oposição entre sertão x litoral e favela x cidade traçaria uma linha entre o considerado civilizado e o bárbaro.

- a. Apresentar aos alunos a associação entre Canudos e o Morro da Providência, a partir das informações do texto acima. Por meio do trabalho “Canudos/Providência”, de Maurício Hora — realizado na nova Canudos e no próprio morro onde mora o fotógrafo —, promova um debate a partir das imagens apresentadas propondo questões como: de que maneira imaginam que tenha se formado a relação entre o ambiente que o fotógrafo vive hoje e a busca por uma conexão com a Nova Canudos? O que as imagens evocam e que conexões buscam criar entre os dois ambientes, que se localizam tão distantemente? As fotografias de Maurício Hora podem ser encontradas no seguinte link: <https://www.flickr.com/photos/mauriciohora/albums/72157637573154034>

Em algumas expressões, a favela foi cantada a partir de vozes que a vivenciavam, como na canção *Alvorada*, que tem entre seus compositores Cartola, nascido no Rio de Janeiro no início do século XX e de grande importância para o samba no Brasil:

### **Alvorada**

**Compositores: Cartola; Carlos Cachça; Hermínio Bello de Carvalho**

**Intérprete: Odete Amaral**

**Data: 1968**

Alvorada lá no morro  
Que beleza  
Ninguém chora  
Não há tristeza  
Ninguém sente dissabor  
O sol colorindo é tão lindo  
É tão lindo  
E a natureza sorrindo  
Tingindo, tingindo.

- b.** Apresentar a canção assim como uma breve biografia de Cartola, e solicitar aos alunos que pesquisem algumas composições sobre a favela, realizadas por seus moradores. Peça para selecionarem uma canção que contenha algum tipo de denúncia ao des-caso do poder público em relação a esse espaço. A composição escolhida deve conter alguma menção à ausência de serviços essenciais que deveriam ser assegurados às comunidades, como o fornecimento de energia elétrica, de esgoto, etc. A partir das canções pesquisadas pelos alunos, promover um debate em torno da perspectiva sobre a favela adotada pelos compositores de *Alvorada* e pelos atuais.
- c.** Exibir o fragmento *Acende a luz* do filme *5 vezes favela*, agora por nós mesmos, disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=imLr3Zt5RaM>. Após a exibição do trecho do filme, proponha aos alunos que se organizem em grupos e produzam programas de rádio estruturados a partir das músicas selecionadas na atividade anterior. Os alunos apresentarão o programa em sala de aula, por meio das canções e de um texto escrito em conjunto e narrado por um aluno, que fará o papel do locutor da rádio.
- d.** Organizar a turma em grupos e propor que cada um produza uma sequência narrativa a partir de cinco fotografias tiradas da cidade onde vivem, tentando registrar os locais onde percebam algum tipo de *segregação socioespacial* — como limites físicos ou simbólicos no território — através de contrastes entre ambientes, nos locais da cidade. Após a construção das sequências, peça aos alunos para trocar as séries de fotografias entre si e que cada grupo produza um relato a partir da sequência construída pelos outros.

---

**3)** Parte dos escritos que compõem a obra de Euclides da Cunha é de artigos publicados no início do XX em jornais, nos quais o autor analisa certos locais que, mediante sucessivas práticas de mau uso e ocupação do solo, se transformaram em ruínas. Em seu texto *Fazedores de deserto*, publicado em 1901, o autor descreve ações predatórias sobre o território, principalmente a prática da queimada, já com um certo tom de denúncia:

Daí o quadro lastimável descortinado pelos que se aventuram, nestes dias, a uma viagem no interior — varando a monotonia dos campos mal debruados de estreitas faixas de matas, ou pelos carregadores longos dos cafezais requeimados, desatando-se indefinidos para todos os rumos — miríades de esgalhos estonados, quase sem folhas ou em varas, dando em certos trechos, às paisagens, um tom pardacento e uniforme, de estepe... (CUNHA, 2009, p. 87).

Da mesma maneira, Cunha descreve o ambiente que conheceu no interior do estado de São Paulo, no texto *Entre as ruínas*:

Sucedem-se choupanas pobres, em ruínas umas — tetos de sapé caídos sobre montes de terras e paus roliços —; habitadas, outras, centralizando exíguas roças maltratadas, à beira dos córregos apaulados, onde os lírios selvagens derramam, no perfume insidioso, o filtro das maleitas. As estradas são ermas. De longe em longe um caminhante. Mas é também um decaído. Não é daqueles caboclos rijos e mateiros, que abriram neste vale as picadas atrevidas das “bandeiras”. (CUNHA, 2009, p. 91).

Consideremos a ocupação territorial brasileira — dos tempos coloniais até a República — a partir do que representava para o colonizador. De certa maneira, a paisagem como categoria mediadora entre homem e natureza é exaltada e largamente representada pela iconografia e literatura brasileiras. De outra forma, a natureza também é vista como sertão bravo, um espaço a ser explorado e dominado. Esse olhar é estabelecido por uma relação de exploração e violência com o meio desconhecido. O sentido da natureza e do espaço-sertão muda de acordo com o olhar que se lança sobre ele.

Os vários sertões foram, por toda a história brasileira, rasurados e reescritos; espaços imaginados e vividos por sujeitos de fora e de dentro deles. Nos tempos do Brasil Colônia, havia o Brasil todo sertão, um produto do olhar do europeu que imagina a Colônia longínqua e selvagem. Outro sertão possível: aquele que povoa o imaginário do homem litorâneo brasileiro, um interior bravo e em grande parte intocado; e o sertão por dentro: o sertão vivido pelo sertanejo. Se o sertão migra e é constantemente rasurado, é porque ele não é só ambiente; é também uma relação.

- a.** Consideremos a paisagem como uma categoria feita do olhar em direção a uma natureza já apartada do homem, a partir de uma visão contemplativa. Do meio ocupado e modificado, podemos pensar em outra categoria formada: a ruína; assim como podemos entender o sertão a partir de um certo imaginário que o destaca como um espaço ainda não completamente conhecido. A partir dos conceitos apresentados, proponha aos alunos que reúnam representações, como ilustrações, pinturas e fotografias sobre o espaço do Brasil colonial, imperial ou dos primeiros anos da República, escolhendo três imagens e relacionando cada uma delas às seguintes categorias: paisagem, sertão e ruína. As imagens poderão ser pesquisadas nos acervos digitais por meio dos links: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/> e <http://www.ims.com.br/ims/explore/acervo/iconografia>.
- b.** Após a seleção e apresentação das imagens, realizar um debate com os alunos acerca da significação das três categorias, de acordo com as ideias apresentadas anteriormente.
- c.** Apresente os trechos dos textos Euclides da Cunha e peça aos alunos para apontarem a posição do autor em relação aos ambientes que descreve em seus textos. Proponha perguntas como: de que maneira o autor parece abordar o tipo de ocupação do território? Como podemos perceber um certo tipo de preocupação ambiental do autor a partir dos trechos?
- d.** Em seguida, sugira que os alunos pesquisem sobre o que significa *recurso natural* a partir de três imagens do Brasil atual e as compare com as imagens pesquisadas no exercício anterior. Promova um debate levantando questões como: qual o sentido de natureza as imagens evocam? Como a ela pode se transformar em um recurso natural e como isso parece repercutir transformação do território brasileiro?

---

**4)** Dirigido por Sérgio Rezende, o filme “Guerra de Canudos” (1997) foi inspirado nos conflitos entre o Exército da República e os habitantes de Canudos, ocorridos na comunidade de Belo Monte, liderada por Antônio Conselheiro, entre os anos de 1896 e 1897. O filme reúne personagens reais

e fictícios e retrata o sertão árido nordestino, no final do século XIX, como espaço marginalizado dentro do Império e da então recém proclamada República.

- a.** Exiba o filme *A guerra de Canudos*, a partir do seguinte link no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7lo0E>.
- b.** Incentive os alunos a apontar os motivos pelos quais o sertão foi visto como um problema na passagem do Império para a República a partir de algumas falas dos personagens e passagens do filme. Elabore questões como: quais personagens — entre os integrantes do exército e os habitantes da localidade — reconhecem esse problema e que alternativas eles propõem para contorná-lo? Que novos valores são apresentados como propriamente pertencentes à República e como parecem ser incorporados ou negados pelos sertanejos?
- c.** Proponha uma pesquisa sobre outros filmes e vídeos baseados no conflito de Canudos e que escolham um deles para o trabalho. Solicite aos alunos que descrevam as semelhanças e diferenças entre as narrativas usadas nas obras selecionadas e o filme *A guerra de Canudos*, salientando a abordagem das diferentes obras e como Antônio Conselheiro foi retratado nelas.
- d.** Sugerir aos alunos que produzam uma matéria jornalística, imaginando serem correspondentes do conflito ocorrido em Canudos. Como jornalistas, eles produzirão um texto para acompanhar as fotografias tiradas, na época, pelo fotógrafo Flávio de Barros disponíveis no link: [http://fotografia.ims.com.br/sites/#1504552011555\\_1](http://fotografia.ims.com.br/sites/#1504552011555_1). Os alunos deverão escolher uma imagem dentre as disponíveis e produzir uma matéria tendo-a como base. O professor poderá sugerir que o tema da reportagem enfoque a exclusão do sertão nordestino e de seus habitantes.